

**MAPEAMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RAMO INDUSTRIAL
LOCALIZADAS NAS CIDADES DE AGUDO E SILVEIRA MARTINS – RS
MAPPING OF MICRO AND SMALL BRANCH OF INDUSTRIAL ENTERPRISES
LOCATED IN THE CITIES OF AGUDO AND SILVEIRA MARTINS – RS**

Recebido: 11/09/2015 – Aprovado: 23/02/2016 – Publicado: 01/06/2015

Processo de Avaliação: Double Blind Review

Carla Hartmann Sturm¹

Graduanda em Engenharia de Produção pela UFSM (Universidade Federal de Santa Maria)

Flaviani Souto Bolzan Medeiros²

Mestre em Engenharia de Produção pela UFSM (Universidade Federal de Santa Maria)

Patrícia Schrippe³

Mestre em Engenharia de Produção pela UFSM (Universidade Federal de Santa Maria)

Andreas Dittmar Weise⁴

Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – UFSM
(Universidade Federal de Santa Maria)

RESUMO

No desenvolvimento de um país são as empresas as responsáveis por gerar emprego, pagar tributo e, conseqüentemente, ocasionar desenvolvimento econômico e regional. No Brasil, a maior parte dessas instituições é formada por empresas de micro e pequeno porte que, muitas vezes, enfrentam dificuldades para sobrevivência no mercado. Por isso, são necessários investimentos e incentivos públicos para fomentar o seu desenvolvimento tornando-as

¹ Autor para correspondência: UFSM – Universidade Federal de Santa Maria – Av. Roraima, 1000 – Camobi, Santa Maria, RS, Brasil, 97105-900. E-mail: carlasturm@hotmail.com

² E-mail: flaviani.13@gmail.com

³ E-mail: pschrippe@gmail.com

⁴ E-mail: mail@adweise.de



competitivas. Assim, o presente artigo pretende desenvolver um mapeamento das micro e pequenas empresas do ramo industrial localizadas nas cidades de Agudo e Silveira Martins, no Rio Grande do Sul (RS). Utilizou-se uma pesquisa descritiva, quanto aos fins, e bibliográfica, quanto aos meios, sendo elaborado um questionário para a coleta dos dados. Como resultados obtidos, foram encontradas dez microempresas e três empresas de pequeno porte em Agudo – RS, sendo que os principais ramos industriais são o setor madeireiro e a fabricação de produtos de padaria, em que atuam 65,5% dos funcionários das micro e pequenas empresas analisadas no município. Já em Silveira Martins – RS foram constatadas seis microempresas e apenas uma como pequena empresa. Constatou-se, ainda, que o principal ramo industrial é o setor madeireiro (seis empresas), no qual 96% dos funcionários atuam em alguma atividade relacionada ao processamento de madeira.

Palavras-chave: Micro e pequena empresa. Empreendedorismo. Desenvolvimento regional.

ABSTRACT

In the development of a country are the companies responsible for creating jobs, pay taxes and thus cause the economic and regional development. In Brazil, most of these institutions is made up of micro enterprises and small that often struggling to survive in the market. Therefore, it is necessary investments and public incentives to encourage their development making them competitive. In this sense, this article aims to develop a mapping of micro and small enterprises in the industrial sector in the cities of Agudo and Silveira Martins – Rio Grande do Sul (RS). For this, we used a descriptive research on the purposes and literature as to the means being prepared a questionnaire for collecting data from the sample studied. As results obtained ten micro companies and three small businesses were found in Agudo – RS, and the main industries are the timber industry and the manufacture of bakery products, influenced 65.5% of the employees of micro and small companies analyzed in the municipality. Already in Silveira Martins – RS were found seven micro and small enterprises, where six are classified as micro company and only one as small business. It was found also that the main industrial branch is the timber sector (six companies), in which 96% of employees work in any activity related to wood processing.



Keywords: Micro and small enterprises. Entrepreneurship. Regional development.



1 INTRODUÇÃO

Em países em desenvolvimento, as empresas são responsáveis por alavancar a produção de bens e serviços, como também, pelo seu crescimento econômico, melhorando a posição do país em nível global (FERREIRA et al., 2012). Contudo, nos dias atuais, o campo econômico-empresarial encontra-se em crescente competição, principalmente para as micro e pequenas empresas (BARROSO; BATISTA, 2003).

Sob esse enfoque, Lansu et al. (2013) acrescentam que, em regiões deslocadas dos centros industriais do país, encontram-se empresas de pequeno e médio porte que enfrentam dificuldade em competir e concorrer com grandes empresas, muitas vezes, por dificuldades logísticas da cadeia produtiva.

Guerra e Teixeira (2010) corroboram que, apesar delas desempenharem uma importante função econômica e social, mesmo assim, enfrentam muitas dificuldades de sobrevivência no mercado. Complementarmente, Santos, Alves e Almeida (2007) afirmam que tais dificuldades decorrem em virtude da falta de estrutura, organização e capacidade produtiva.

Com isso, as empresas estão constantemente procurando novas maneiras de manter-se no mercado e aumentar sua competitividade (ALMEIDA; MARÇAL, 2006; RADIVOJEVIĆ; TEPŠIĆ; TEPŠIĆ, 2012). Para isso, uma das formas encontradas envolve a capacidade de cada empresa em conseguir captar, absorver e atender as demandas do ambiente no qual ela está inserida (LIMAS, 2009).

Todavia, é preciso reconhecer que, para suprir essas dificuldades, as empresas também dependem de incentivos públicos que são direcionados conforme a demanda e a necessidade de cada região. Mas, atualmente, no entendimento de Samwel, Gakure e Karanja (2012), os governos do mundo todo estão voltando sua atenção para as micro e pequenas empresas.

No Brasil, Whitford (2009) cita que o país promove o crescimento de suas empresas locais por meio de incentivos públicos visando fomentar a competitividade das mesmas. Tais incentivos são importantes pelo fato de as empresas de pequeno porte serem responsáveis por gerar empregos, pagar tributos e, conseqüentemente, gerar o desenvolvimento regional (MELO JR., 2012).

Diante do exposto, este artigo pretende mapear as micro e pequenas empresas do ramo industrial localizadas nas cidades de Agudo e Silveira Martins, no Rio Grande do Sul, enfocando a identificação de potencialidades para desenvolver o mercado regional. Essa



pesquisa justifica-se por se tratar de um mapeamento de empresas locais, gerando, desse modo, informações relevantes no momento de escolha em relação ao volume e ao direcionamento dos incentivos locais naquelas cidades voltadas para empresas de micro e pequeno porte.

Sendo assim, os dados oriundos do presente trabalho podem ser utilizados como ferramenta de apoio à tomada de decisão tanto pelas empresas das cidades em questão como também por empresários que buscam investir nesses locais. E, ainda, conhecer as características das demais empresas locais será um instrumento de grande valia para as prefeituras na identificação das potencialidades dos seus municípios.

Para isso, estruturou-se este artigo da seguinte forma: logo após a introdução, encontra-se o embasamento teórico contemplando os conceitos e as classificações acerca de micro e pequenas empresas, bem como discussões sobre o empreendedorismo em micro e pequenas empresas e, ainda, um tópico sobre o desenvolvimento regional. Em seguida, a metodologia adotada para o alcance do objetivo proposto neste estudo. Na sequência, constam os resultados obtidos, incluindo a caracterização dos municípios de Agudo e Silveira Martins e o mapeamento das empresas localizadas nas referidas cidades. Por último, apresentam-se as considerações finais a partir da pesquisa realizada acompanhadas de sugestões para novos trabalhos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Micro e pequenas empresas

As micro e pequenas empresas (MPE's) são empresas que têm uma representação significativa quanto ao desenvolvimento econômico por serem capazes de gerar empregos, renda e pagar tributos (MERINO; PASTORINO, 2013). No Brasil, as MPE's representam 99% das empresas nacionais e são responsáveis por gerar cerca de 52% de empregos (GRECO, 2012).

Entretanto, as MPE's apresentam algumas particularidades que dificultam esse desenvolvimento. Dessa maneira, classificar as empresas em micro ou pequena empresa



torna-se um elemento essencial para permitir que as empresas enquadradas nos limites estabelecidos se utilizem de incentivos públicos para desenvolver-se e gerar mais empregos e renda (OLIVEIRA, 2006).

Nesse sentido, conforme Lamotte (1986), as MPE's têm diversos critérios para definição e não há uma definição universal aceita. No Brasil, as empresas de micro e pequeno porte são classificadas de acordo com o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (Simples), com base na Lei n. 9.317/96, e também pelo Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (Lei n. 9.841/99), em que ambos definem micro e pequena empresa de acordo com a receita bruta anual (GRAPEGGIA et al., 2011).

Atualmente, de acordo com a Lei Complementar n. 139/2011, considera-se microempresa ou pequena empresa a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme a receita bruta anual, na qual microempresa possui receita igual ou inferior a R\$ 360.000,00; e a empresa de pequeno porte é aquela que tiver uma receita bruta anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou superior a R\$ 3.600.000,00. Há também uma definição de MPE's de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2012), como pode visto no Quadro 1.

| Porte | Setores | |
|-----------------|-----------------------------|-----------------------------|
| | Indústria | Comércio e Serviços |
| Microempresa | Até 19 pessoas ocupadas | Até 9 pessoas ocupadas |
| Pequena empresa | De 20 a 99 pessoas ocupadas | De 10 a 49 pessoas ocupadas |

Quadro 1 – Classificação dos estabelecimentos de acordo com o porte.

Fonte: Sebrae (2012).

Portanto, como observado no Quadro 1, o Sebrae (2012) define as empresas pelo número de empregados, em que a microempresa no setor industrial é aquela com até 19 pessoas ocupadas, e no setor de comércio e serviços é aquela com até 9 pessoas ocupadas. Já a pequena empresa, na indústria, caracteriza-se por ter de 20 a 99 funcionários e, no comércio/serviço, de 10 a 49 funcionários.

Além da classificação das MPE's vale ressaltar que elas apresentam diversas características. Sob esse enfoque, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2003) cita algumas

características presentes nas MPE's: (1) baixa intensidade de capital; (2) poder decisório centralizado; (3) confusão entre pessoa física e jurídica; (4) registros contábeis inadequados; (5) utilização de mão de obra não qualificada ou semiquificada; (6) baixo investimento em inovação tecnológica; (7) maior dificuldade de acesso ao financiamento de capital de giro; e (8) relação de complementaridade e subordinação com as empresas de grande porte.

Richers, Figueiredo e Hamburger (1970) complementam que, em função da cobertura geográfica ser restrita, isso causa dificuldades físicas e financeiras para a empresa desenvolver-se, porém, é gerada uma vantagem, na qual o número de pessoas envolvidas no processo de decisão é menor, possibilitando rápidas tomadas de decisões administrativas.

2.2 Desenvolvimento regional

Os estudos, assim como as políticas públicas voltadas ao desenvolvimento regional, vêm ganhando importância desde os anos de 1980 (BIRKNER, 2008). Ferreira (2012) explica que o principal fator para uma região se desenvolver, inicialmente, era o desenvolvimento econômico, porém, com o passar do tempo, pode-se perceber que o desenvolvimento regional não está somente ligado ao crescimento econômico, mas que os fatores sociais, culturais, ambientais e políticos também fomentam o desenvolvimento regional.

Já Helal, Emmendoerfer e Nunes (2006) entendem que a criação de empreendimentos também promove o desenvolvimento regional. Para Fochezatto (2010), outra forma de impulsionar o desenvolvimento regional é com o uso de inovação e tecnologia, criando um ambiente permanentemente consolidado e atualizado na economia regional. Sendo assim, pode-se promover o desenvolvimento regional de diversas maneiras, potencializando iniciativas e possibilidades locais, levando em consideração o perfil de cada região sem estabelecer modelos prontos para o desenvolvimento (OLIVERIA; CALEGÁRIO; MARTINHAGO, 2007).

Vale ressaltar, ainda, a importância do desenvolvimento regional que, além de promover o crescimento da economia, é capaz de promover melhorias às condições de vida da população; por isso, o governo e a sociedade devem ser agentes ativos buscando alternativas de mudanças (WITTMANN; PATTA, 2004).

No Brasil, o poder público fomenta o desenvolvimento regional por meio de diversas políticas públicas (econômicas, empresariais, sociais, ambientais, educacionais), dentre essas requerem destaque as políticas públicas para as empresas (GRZESZCZESZYN; MACHADO, 2010). Dentre essas políticas empresarias, estão as políticas de apoio às micro, pequenas e médias empresas que têm um papel importante na economia de inovação, focam crescimento econômico e desenvolvimento dos setores empresariais, gerando consequentemente o desenvolvimento regional (SENNES, 2009). Um exemplo de política industrial no Brasil é o programa Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), que tem como objetivo dar sustentabilidade ao crescimento econômico, aumentar os investimentos produtivos e fortalecer as MPE's (MDIC, 2014).

Além dos incentivos do governo, há na realidade brasileira diversas instituições que vêm fomentando o ambiente empreendedor, principalmente as micro e pequenas empresas. Alguns exemplos de empresas que fomentam o desenvolvimento regional: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); agência Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP); Associação Brasileira de Capital de Risco (ABCR); Bancos Regionais de Microcrédito; fundações de amparo a pesquisa e desenvolvimento estaduais, como no caso da Fundação de Amparo e Pesquisa de São Paulo (FAPESP) e Fundação Araucária no Paraná; Sebrae; Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (Anprotec), entre outras (DUTRA, 2004).

3 METODOLOGIA

Na concepção de Michel (2009), pode-se entender a metodologia como um caminho que se traça para atingir determinado objetivo. Sendo assim, preocupa-se com os procedimentos, as ferramentas e seus caminhos (DEMO, 2008). Desse modo, no caso da presente pesquisa, quanto aos fins se caracteriza como descritiva e, quanto aos meios, como bibliográfica (VERGARA, 2013).

Quanto ao plano de coleta dos dados, em um primeiro momento, foi realizada uma revisão de literatura com base nos materiais publicados em livros, jornais, revistas e outros materiais acessíveis ao público geral. Materiais esses voltados a temas que se relacionam com a



proposta deste trabalho, ou seja, empresas de micro e pequeno porte, empreendedorismo e desenvolvimento regional.

Na segunda etapa, como instrumento de coleta dos dados, foi desenvolvido pelos autores um questionário para coletar as informações pertinentes à amostra pesquisada. Com os dados obtidos, foi realizado um mapeamento das empresas de micro e pequeno porte do ramo industrial de Agudo e Silveira Martins – RS, com informações do tipo: produtos, ramo de atividade, número de funcionários e localização. A partir disso, pode-se obter os mapas completos com as principais características e potencialidades locais aos interessados.

Salienta-se também que esta pesquisa se limita quanto a sua abrangência, pois se trata de um trabalho com base em uma realidade vivenciada por empresas de micro e pequeno porte dos municípios de Agudo e Silveira Martins. Todavia, por ser uma pesquisa aplicada, servirá de apoio aos programas de gerenciamento das pequenas empresas, respeitando suas peculiaridades e objetivando solucionar problemas específicos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização dos municípios de Agudo – RS e Silveira Martins – RS

Os municípios de Agudo e Silveira Martins encontram-se na Microrregião Geográfica da Quarta Colônia, localizada na região central do estado, cerca de 250 km da capital Porto Alegre – RS.

De acordo com os dados divulgados pelo IBGE (2015a), o município de Agudo possuía uma área de 536,1 km², com 17.120 habitantes em 2015 e um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 19.377,69, em 2012. O nome teve origem de um morro localizado a oeste do município, com 429 metros de altura e sua emancipação ocorreu em 1959.

Já o município de Silveira Martins possui uma área de 118,3 km², com 2.487 habitantes em 2015 e um PIB per capita de R\$ 12.173,41, em 2012 (IBGE, 2015b). A cidade foi emancipada em 1989 e deu origem aos demais municípios que compõem a Quarta Colônia, por isso, é conhecida por ser o Berço da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul.



Conforme estatísticas do cadastro central de empresas divulgado pelo IBGE (2014), Agudo possui 2.181 pessoas ocupadas assalariadas, enquanto Silveira Martins tem apenas 297 pessoas, já o salário médio mensal é de 2,4 salários mínimos para os dois municípios.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Agudo (2014), a economia do município é consolidada no setor primário, contudo apresenta outras atividades e também um parque industrial com plantas de beneficiamento de arroz, fabricação de móveis e calçados.

Já o município de Silveira Martins tem o setor agrícola como referência econômica, mas também apresenta algumas atividades no setor madeireiro que contribuem para o desenvolvimento do município. Portanto, as cidades referidas são de pequeno porte, porém cada uma apresenta suas peculiaridades, tal como muitas cidades brasileiras.

4.2 Mapeamento das indústrias localizadas em Agudo e Silveira Martins

Com relação ao mapeamento das MPE's, no Quadro 2, encontra-se a listagem das empresas no ramo industrial encontradas na área urbana da cidade de Agudo – RS.



| N. | Razão social | Atividade | N. funcionários | Classificação | Localização |
|-------|-------------------|--|-----------------|-----------------|-------------------------------------|
| 1 | R. A. | Indústria de biscoitos, massas e correlacionados | 90 | Pequena empresa | Av. Borges de Medeiros, Centro, 516 |
| 2 | S. Q. | Fabricação de produtos de padaria | 5 | Microempresa | R. Germano Hentschke, Centro, 409 |
| 3 | D. N. | Indústria de calçados | 47 | Pequena empresa | R. Muniz Ferraz, Centro, 180 |
| 4 | B. C. M. M. C. | Indústria beneficiamento madeira | 9 | Pequena empresa | R. Cap. Gama, Centro, 508 |
| 5 | I. A. C. A. | Indústria de artefatos de cimento | 23 | Microempresa | RST 348, Centro, 302 |
| 6 | I. M. L. | Indústria de móveis de madeira | 2 | Microempresa | R. Floriano Zurowski, Centro, 413 |
| 7 | M. J. | Indústria de beneficiamento madeira | 11 | Microempresa | RST 348, Centro, 460 |
| 8 | M. R. P. | Indústria de artigos de madeira e carpintaria | 16 | Microempresa | Av. Paraíso, Centro, 581 |
| 9 | D. M. | Fabricação de móveis de madeira | 15 | Microempresa | RST 348, Centro, 322 |
| 10 | N. I. C. | Confecção de peças do vestuário | 7 | Microempresa | Av. Concórdia, Centro, 1203 |
| 11 | G. & G. L. | Fabricação de conservas de legumes | 2 | Microempresa | R. Marechal Floriano, Centro, 857 |
| 12 | S. & O. M. | Fabricação de esquadrias de metal | 4 | Microempresa | Av. Concórdia, Centro, 3298 |
| 13 | P. P. & D. | Fabricação de produtos de padaria | 15 | Microempresa | R. Mal. Deodoro, Centro, 527 |
| Total | | | 246 | | |

Quadro 2 – Dados coletados nas indústrias de Agudo – RS.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Com base nas informações coletadas, pode-se observar no Quadro 2 que foi encontrada uma amostra de treze micro e pequenas empresas em Agudo. De acordo com a classificação do Sebrae (2012), dessas treze empresas, dez são classificadas como microempresa com até dezenove trabalhadores ocupados, e outras três foram classificadas como de pequeno porte, variando de vinte a noventa e nove pessoas ocupadas.

Com relação ao setor de atividade, pode ser visto que o setor madeireiro é o segmento de maior concentração, e por segundo o setor com mais empresas são as fábricas de produtos de padaria. Pode-se verificar que, no setor madeireiro, há cinco MPE's, contudo, são as empresas de produtos de padaria que empregam 44% de pessoas que atuam no ramo industrial da cidade.

Outras atividades encontradas foram indústria de calçados, artefatos de cimento, produtos de vestuário, fabricação de conservas e fabricação de esquadrias de metal, representando 34,5% de empregos nas indústrias. Na Figura 1, está representada a localização dessas indústrias em Agudo.

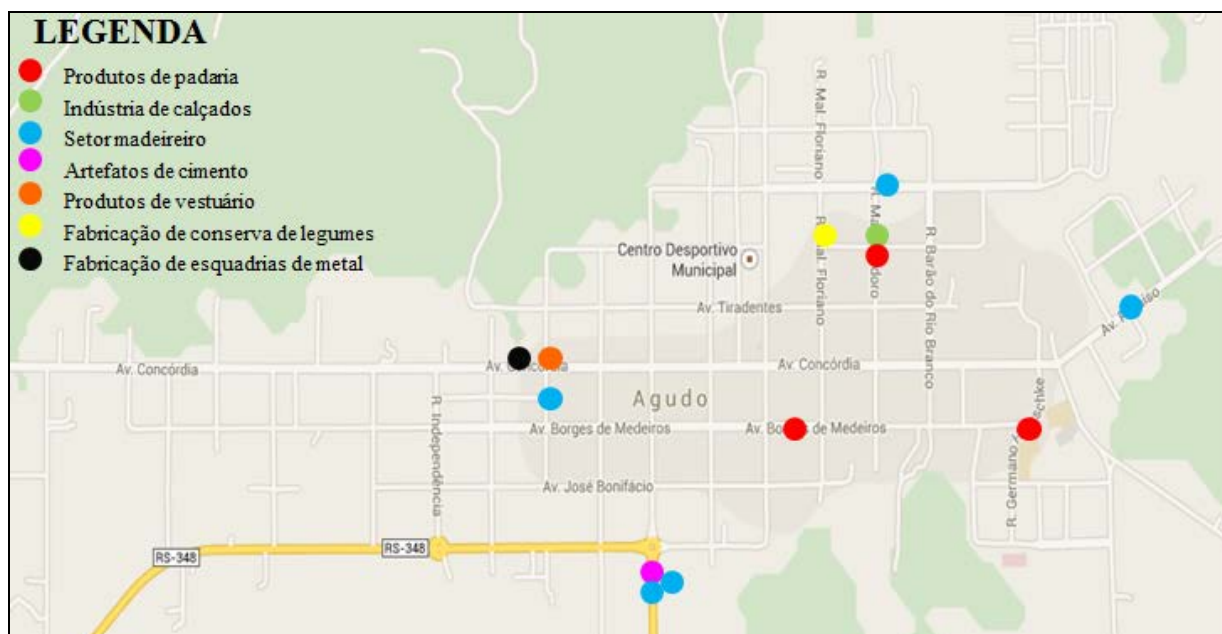


Figura 1 – Mapa das indústrias de Agudo.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A respeito da concentração industrial na área urbana de Agudo, é possível verificar que duas empresas do setor madeireiro se encontram bem próximas no centro-sul da cidade. Sobre as empresas de produtos de padaria, pode-se observar que elas se localizam em pontos distintos. E, em uma visão geral do mapa, pode-se observar que há uma concentração maior na área central da cidade.

Conforme Pereira e Verri (2014), as dificuldades mais comuns encontradas nas MPE's são conseguir mão de obra qualificada e falta de credibilidade de fornecedores e clientes, poucos recursos financeiros e forte concorrência de grandes empresas. Para fomentar a competitividade e garantir a sobrevivência das empresas no mercado, de acordo com Oliveira e Forte (2014), as principais estratégias adotadas pelas MPE's são a redução de custos, focalização/nicho de mercado e o enxugamento da estrutura organizacional.

Quanto ao mapeamento das empresas do município de Silveira Martins, foram encontradas as seguintes MPE's com as respectivas características demonstradas no Quadro 3.

| N. | Razão social | Atividade | N. funcionários | Classificação | Localização |
|----|--------------|--|-----------------|-----------------|---|
| 1 | J. C. T. F. | Fábrica de esquadrias | 3 | Microempresa | Linha 1, Centro, SN |
| 2 | R M S | Fábrica de esquadrias | 6 | Microempresa | Av. Osvaldo Zambonato, Centro, 374 |
| 3 | R. G. | Fábrica de esquadrias | 1 | Microempresa | Av. Antônio Américo Vedoin, Centro, 870 |
| 4 | C. B. F. | Indústria de beneficiamento de fertilizantes | 2 | Microempresa | R. Vitélio Zago, Centro, SN |
| 5 | B. F. | Fábrica de laminados e chapas diversas | 23 | Pequena empresa | R. Vitélio Zago, Centro, 90 |
| 6 | C. I. E. | Fábrica de esquadrias | 12 | Microempresa | R. 21 de Abril, Centro, 321 |
| 7 | M. P. | Fábrica de móveis | 3 | Microempresa | R Albino Luciani, Centro, 197 |

Quadro 3 – Dados coletados nas indústrias de Silveira Martins – RS.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Dessa maneira, como pode ser observado no Quadro 3, de acordo com a classificação apresentada, das sete micro e pequenas empresas localizadas no município de Silveira Martins, no setor da indústria, seis são classificadas como microempresa, e apenas uma é classificada como pequena empresa.

Quanto ao setor de atividade dessas empresas, quatro fabricam exclusivamente esquadrias, representando 44% dos trabalhadores empregados no ramo industrial da cidade. Como atividade industrial correlacionada, foram encontradas duas empresas, sendo que uma empresa produz laminados e chapas diversas, e outra atua na fabricação de móveis.

Segundo Gatto et al. (2005), na região da Quarta Colônia, em média, são encontradas onze empresas consumidoras de madeira por município. No presente estudo, verificou-se que 96% dos funcionários das indústrias locais atuam em alguma atividade relacionada ao processamento de madeira. A única fábrica que opera em uma atividade diferenciada da transformação da madeira é a CBF, atuando como beneficiadora de fertilizantes. Na Figura 2, é possível observar o mapeamento das referidas indústrias.



Figura 2 – Mapa das indústrias de Silveira Martins.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Quanto à concentração industrial, é possível verificar que três das indústrias de esquadrias estão localizadas em menos de 40 metros, possibilitando, assim, uma oportunidade de desenvolver um polo industrial na cidade. Outra fábrica de esquadrias está localizada próximo à fábrica de móveis, enquanto as duas restantes, apenas uma rua as delimita. Em uma visão geral do mapa, pode-se observar que há uma concentração maior ao leste e ao norte da cidade. Por fim, vale ressaltar que um estudo realizado por Peñaloza e Figueiredo (2011), em uma amostra de 59 MPE's na capital do Ceará, demonstrou que a maioria das micro e pequenas empresas tem dificuldade de acesso aos recursos para composição do capital e também falta de informação.

Por isso, a pesquisa evidencia que, para as cidades de Agudo e Silveira Martins, as prefeituras municipais devem buscar incentivos e parcerias para fomentar o setor madeireiro da região, potencializando o setor de atuação e, conseqüentemente, contribuindo para a geração de trabalho e a melhoria da renda e da qualidade de vida. Além disso, poderão adotar práticas

que permitam um salto na qualidade nos indicadores de desenvolvimento social, ambiental e econômico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento de um país são as empresas as responsáveis por gerar emprego, pagar tributo e, conseqüentemente, ocasionar o desenvolvimento econômico e regional. No Brasil, a maior parte dessas instituições é formada por empresas de micro e pequeno porte que, muitas vezes, enfrentam dificuldades para sobrevivência no mercado. Por isso, são necessários investimentos e incentivos públicos para fomentar seu desenvolvimento e torná-las competitivas.

Desse modo, a partir do estudo realizado enfocando a identificação de potencialidades para desenvolver o mercado regional, constatou-se que, na área urbana da cidade de Agudo foram encontradas dez microempresas e três empresas de pequeno porte. Em uma visão geral do mapa, percebe-se que a maioria das empresas se encontra localizada na área central do município.

Verificou-se, ainda, que os principais ramos industriais de Agudo são o setor madeireiro e a fabricação de produtos de padaria, onde atuam 65,5% dos funcionários dessas MPE's. Sendo assim, pode-se dizer que, o setor madeireiro e os produtos de padaria são fortes potencialidades da cidade. Logo, estes são os segmentos que necessitam de maior volume e direcionamento de incentivos e investimentos para aumentar a competitividade e garantir sua sobrevivência.

Já em Silveira Martins observou-se que, das sete micro e pequenas empresas, seis são classificadas como microempresa, e somente uma como pequena empresa. Constatou-se, ainda, que o principal ramo industrial é o setor madeireiro (seis empresas), no qual 96% dos funcionários atuam em alguma atividade relacionada ao processamento de madeira.

Portanto, pode-se constatar que cada município apresenta uma concentração industrial; contudo, permitem que estas se reúnam em forma de cooperativa, ou organização semelhante, objetivando, entre outros benefícios, ampliar a cadeia de produção. Isso possibilitaria o desenvolvimento e crescimento das empresas, aumentando a competitividade e oportunizando a criação de um polo industrial nessas cidades.



Sendo assim, entende-se que, o governo deve ser um agente ativo para fomentar essas empresas por meio de incentivos públicos que possibilitarão às MPE's buscar métodos para melhorar seu processo produtivo, obter novas fontes de comercialização e distribuição, novos mercados e novos consumidores. Por isso, sugere-se aos municípios investir nas potencialidades identificadas a fim de alavancar o desenvolvimento regional e econômico.

Considerando que este trabalho tratou de uma realidade empreendedora e industrial de apenas duas cidades do Rio Grande do Sul para pesquisas futuras, recomenda-se um estudo envolvendo outros municípios do estado, com objetivo de identificar a realidade dessas empresas do mesmo setor de atuação. E, assim, fazer uma análise para identificar novas oportunidades de produtos e mercados, novos clientes e oportunidades de melhorias no gerenciamento geral de cada empresa.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S.; MARÇAL, R. F. M. Técnicas e ferramentas para a gestão estratégica nas micros e pequenas empresas: uma proposta. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 13, 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SIMPEP, 2006.

BARROSO, H. C. M. P.; BATISTA, P. C. S. Estratégias das Pequenas e Médias Empresas (PME's) na formação do cluster têxtil da região metropolitana de Fortaleza (RMF). In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 3., 2003, Brasília. **Anais...** Brasília: EGEPE, 2003.

BIRKNER, W. M. K. Desenvolvimento regional e descentralização político-administrativa: um estudo comparativo dos casos de Minas Gerais, Ceará e Santa Catarina. **Revista de Sociologia Política**, Curitiba, v. 16, n. 30, p. 297-311, jun. 2008.

BRASIL. **Lei complementar n. 139 de 10 de novembro de 2011.** Altera dispositivos da Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/LCP/Lcp139.htm>. Acesso em: 23 ago. 2014.

_____. **Lei das microempresas e das empresas de pequeno porte “simples”.** Lei n. 9.317 de 5 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9317.htm>. Acesso em: 23 ago. 2014.

_____. **Estatuto da microempresa e da empresa de pequeno porte.** Lei n. 9.841, de 5 de outubro de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9841.htm>. Acesso em: 23 ago. 2014.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DUTRA, I. de S. Ambiente empreendedor e a mortalidade empresarial: estudo do perfil do empreendedor da micro e pequena empresa no Norte do Paraná. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 28, 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: EnANPAD, 2004.



FERREIRA, A. **Desenvolvimento regional: limites e possibilidades institucionais** – Um estudo de caso da região do Vale do Paraíba – RJ. 2012. 226 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

FERREIRA, L. F. F.; OLIVA, F. L.; SANTOS, S. A. dos; GRISI, C. C. de H.; LIMA, A. C. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 19, n. 4, p. 811-823, out./dez. 2012.

FOCHEZATTO, A. Desenvolvimento regional: novas abordagens para novos paradigmas produtivos. **FEE – Fundação de Economia e Estatística**, Porto Alegre, v. 1, 2010.

GATTO, D. A.; SANTINI, E. J.; HASELEIN, C. R.; DURLO, M. A.; CALEGARI, L. Produção madeireira na região da quarta colônia de imigração italiana do Rio Grande do Sul. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 15, n. 2, p. 177-189, 2005.

GRAPEGGIA, M.; LEZANA, A. G. R.; ORTIGARA, A. Â.; SANTOS, P. da C. F. dos. Fatores condicionantes de sucesso e/ou mortalidade de micro e pequenas empresas em Santa Catarina. **Produção Online**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 444-455, maio 2011.

GRECO, S. M. de S. S. (Coord.). **Empreendedorismo no Brasil**: 2012. Curitiba: IBQP, 2012.

GRZESZCZESZYN, G.; MACHADO, H. P. V. Políticas públicas para o desenvolvimento local: o caso de fomento às indústrias de móveis de Guarapuava, Paraná. **Interações**, Campo Grande, v. 11, n. 1, p. 81-92, jan./jun. 2010.

GUERRA, O.; TEIXEIRA, F. A sobrevivência das pequenas empresas no desenvolvimento capitalista. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 124-139, jan./mar. 2010.

HELAL, D. H.; EMMENDOERFER, M. L.; NUNES, C. H. S. O papel da incubadora no desenvolvimento regional: o Caso da A&S Investigação Fitoquímica. In: SIMPÓSIO DE



GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 24, 2006, Gramado. **Anais...** Gramado: SIGITEC, 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001**. Rio de Janeiro: Estudos e Pesquisas, Informação Econômica, 2003.

_____. **Cidades:** Rio Grande do Sul – Agudo. Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=430010&search=rio-grande-do-sul|agudo|infograficos:-historico>>. Acesso em: 13 set. 2015a.

_____. **Cidades:** Rio Grande do Sul – Silveira Martins. Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=432065&search=||info%Elficos:-informa%E7%F5es-completas>>. Acesso em: 13 set. 2015b.

_____. **Cidades.** Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em: 21 out. 2014.

LAMOTTE, S. N. **Microempresa**. Porto Alegre: Sagra, 1986.

LANSU, A.; BOONA, J.; SLOEPA, P. B.; DAM-MIERAS, R. V. Changing professional demands in sustainable regional development: a curriculum design process to meet transboundary competence. **Journal of Cleaner Production**, v. 49, p. 123-133, jun. 2013.

LIMAS, C. E. A. **Sistemas integrados de gestão – ERP: benefícios esperados e problemas encontrados na implantação em pequenas empresas brasileiras**. 2009. 94 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2009.

MDIC – Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Desenvolvimento produtivo**. 2014. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/pdp/index.php/sitio/conteudo/index/1>>. Acesso em: 17 set. 2009.



MELO JR., J. S. Longevidade das micro e pequenas empresas prestadoras de serviços: um estudo das dimensões organizacionais e suas implicações. 2012. 281 f. Tese (Doutorado em Administração) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, Rio de Janeiro, 2012.

MERINO, M. N. H.; PASTORINO, A. H. Percepción sobre el desarrollo sostenible de las MYPE en el Perú. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 53, n. 3, p. 290-302, maio/jun. 2013.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVERIA, E. R.; CALEGÁRIO, C. L. L.; MARTINHAGO, D. Z. Plano diretor e desenvolvimento regional: um estudo de uma Microrregião do Sul de Minas Gerais. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 31, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: EnANPAD, 2007.

OLIVEIRA, O. J. Pequena empresa no Brasil: um estudo de suas características e perspectivas. **Integração**, São Paulo, v. 12, n. 44, p. 515, 2006.

OLIVEIRA, O. V.; FORTE, S. H. A. C. Estratégias e ferramentas competitivas das MPEs na Região Nordeste. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 8, n. 2, p. 18-37, 2014.

PEÑALOZA, V.; FIGUEIREDO, F. C. Fatores que influenciam a estrutura de capital em micro e pequenas empresas. **Revista PRETEXTO**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 9-28, 2011.

PEREIRA, J. A.; VERRI, R. A. Dificuldades na criação de empresas em diferentes momentos: um estudo de casos. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 8, n. 2, p. 2-17, 2014.



PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUDO. Agudo/RS. **Folheto de divulgação**: Agudo, 2014.

RADIVOJEVIĆ, M.; TEPŠIĆ, M.; TEPŠIĆ, D. Business intelligence as a force of better business competitiveness in Bosnia and Herzegovina. **International Journal of Innovations in Business**, v. 1, n. 5, p. 362-392, nov. 2012.

RICHERS, R.; FIGUEIREDO, O.; HAMBURGER, P. L. **Administração de vendas na pequena empresa brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1970.

SAMWEL, M. S. F.; GAKURE, W. R.; KARANJA, K. Venture Capital (VC): its impact on growth of small and medium enterprises in Kenya. **International Journal of Business and Social Science**, v. 3, n. 6, march 2012.

SANTOS, L. L. S.; ALVES R. S.; ALMEIDA, K. N. T. Formação de estratégia nas micro e pequenas empresas: um estudo no centro-oeste mineiro. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 59-73, out./dez. 2007.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Org.). **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa**: 2012. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. 5. ed. Brasília: DIEESE, 2012.

SENNES, R. **Inovação no Brasil: políticas públicas e estratégias empresariais**. Woodrow Wilson International Center for Scholars: Brazil Institute, 2009.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

WHITFORD, M. A framework for the development of event public policy: facilitating regional development. **Tourism Management**, v. 30, p. 674-682, oct. 2009.

WITTMANN, M. L.; PATTA, M. **Desenvolvimento regional: capital social, redes e planejamento**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.

